



As barracas ainda estão sendo montadas na Ceasa, novo local da feira

Faturando no fim da festa

Cristina Ávila

Da equipe do **Correio**

100

Empurrando um carrinho no estacionamento do Estádio Mané Garrincha, o vendedor José Sabino vendeu 300 copos de suco no segundo dia de remoção das barracas da Feira do Paraguai. Entre 9h30 e 11h, faturou mais do que costuma vender nos movimentados finais de semana.

Sabino conhece a Feira do Paraguai desde que ela nasceu. "Estou me despedindo. Ver arrancar as barracas dá uma sensação de perda." Em sua opinião, os feirantes deixaram o local apreensivos. Mas ele acredita que é preciso esperar. "Pelo menos um mês. Para sentir se ficarão satisfeitos."

Mais de 2 mil homens e quase cem caminhões e máquinas foram

mobilizados para trabalhar na remoção. As barracas foram retiradas com guinchos, levadas inteiras para a Ceasa. Sobraram os quiosques de alimentação. Difícil de desmontar, grande parte deverá ser transportada pelos próprios donos.

O administrador regional de Brasília, Antônio Carlos Andrade, acredita que amanhã o comércio já esteja funcionando no novo local. Ele não sabe se os sacoleiros estão satisfeitos. "Ainda não tenho elementos para analisar. Mas a expectativa deles sempre foi se legalizar, deixar de perder mercadorias no caminho entre o Paraguai e Brasília", frisou.

A feirante Erine Meireles diz que a maioria vai para a Ceasa preocupada com mais de 2 mil concorrentes que ocuparão o local, quando a nova feira estiver totalmente pronta.